

O perfil gerenciador do enfermeiro, seu papel no Centro de Materiais e na proposição do Sistema ABC

The nurse's manager profile, its role in the Materials Center and in the proposition of the ABC System

El perfil del enfermero gestor, su papel en el Centro de Materiales y en la proposición del Sistema ABC

Recebido: 21/09/2022 | Revisado: 28/09/2022 | Aceitado: 06/10/2022 | Publicado: 12/10/2022

Maria Luiza Ciocari

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4467-3704>

Hospital Universitário de Santa Maria, Brasil

E-mail: m Luizacc@yahoo.com.br

Marcella Gabrielle Betat

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6235-3907>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: marcella.betat@gmail.com

Resumo

Objetivo: analisar as características inerentes ao enfermeiro e as vantagens da implementação do método ABC no Centro de Materiais e Esterilização de um Hospital. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa de trabalhos que abordam tais aspectos da função gerencial desempenhada pelo enfermeiro, e como se dá a implementação do sistema ABC (Activities-based costs) dentro dos hospitais. Como critérios de inclusão definiram-se: o acesso ao estudo completo, sua extensão e relevância para responder às questões levantadas, e limitou-se a um período de 15 anos como faixa temporal. **Resultados:** O esforço empreendido mostra que o enfermeiro que trabalha no Centro de Materiais e Esterilização (CME) tem papel fundamental nos processos de capacitação e educação continuada, bem como avaliação do desempenho, assim como no gerenciamento dos custos. O outro ângulo da pesquisa mostra que é possível a implementação do sistema ABC e comprova sua eficiência e eficácia na diminuição de custos e maior controle dos estoques. **Considerações Finais:** A mudança de método de absorção para o método ABC provou-se um sistema mais eficaz no custeio e que pode ser aplicado em todos os setores de um hospital, além de trazer vantagens a longo, médio e curto prazo para a diminuição dos custos de materiais e por consequência impactando nos processos diários executados e no orçamento.

Palavras-chave: Enfermagem; Custos e análise de custo; Organização e administração; Administradores hospitalares.

Abstract

Objective: to analyze the inherent characteristics of nurses and the advantages of implementing the ABC method in the Materials and Sterilization Center of a Hospital. **Method:** this is an integrative review of studies that address such aspects of the managerial role performed by nurses, and how the ABC system (Activities-based costs) is implemented within hospitals. The following inclusion criteria were defined: access to the complete study, its extension and relevance to answer the questions raised, and it was limited to a period of 15 years as a time frame. **Results:** The effort undertaken shows that the nurse who works at the Center for Materials and Sterilization (CME) has a fundamental role in the training and continuing education processes, as well as in performance evaluation, as well as in cost management. The other angle of the research shows that it is possible to implement the ABC system and proves its efficiency and effectiveness in reducing costs and greater control of inventories. **Final Considerations:** The change from the absorption method to the ABC method proved to be a more effective system in costing and that can be applied in all sectors of a hospital, in addition to bringing long, medium and short-term advantages to reduce costs, material costs and consequently impacting the daily processes performed and the budget.

Keywords: Nursing; Costs and cost analysis; Organization and administration; Hospital administrators.

Resumen

Objetivo: analizar las características inherentes a los enfermeros y las ventajas de implementar el método ABC en el Centro de Materiales y Esterilización de un Hospital. **Método:** se trata de una revisión integradora de estudios que abordan tales aspectos del rol gerencial desempeñado por enfermeros, y cómo se implementa el sistema ABC (Actividades basadas en costos) dentro de los hospitales. Se definieron los siguientes criterios de inclusión: acceso al

estudio completo, su extensión y pertinencia para responder a las preguntas planteadas, y se limitó a un período de 15 años como marco temporal. Resultados: El esfuerzo realizado demuestra que el enfermero que actúa en el Centro de Materiales y Esterilización (CME) tiene un papel fundamental en los procesos de formación y educación continua, así como en la evaluación del desempeño, así como en la gestión de costos. El otro ángulo de la investigación demuestra que es posible implementar el sistema ABC y demuestra su eficiencia y eficacia en la reducción de costos y mayor control de inventarios. Consideraciones Finales: El cambio del método de absorción al método ABC demostró ser un sistema más efectivo en el costeo y que puede ser aplicado en todos los sectores de un hospital, además de traer ventajas a largo, mediano y corto plazo para reducir costos. costos de materiales y consecuentemente impactando los procesos diarios realizados y el presupuesto.

Palabras clave: Enfermería; Costos y análisis de costo; Organización y administración; Administradores e hospital.

1. Introdução

Com a atual crise econômica do país, o contingenciamento e corte de verbas, torna-se premente uma forma de gerenciamento de custos que propicie economia de recursos e ainda assim um atendimento eficiente ao público. Nesse sentido, no que se refere ao setor hospitalar, isso também se aplica, sendo o papel dos gerenciantes dos hospitais e de cada uma das unidades que os compõe se fazem primordiais, em especial, quando esse papel se refere aos Centros de Materiais e Esterilização (CME), já que são essas unidades que designam material para todas as demais (Wang, 2018; Madeira 2015).

Os CMEs, assim como as outras unidades hospitalares, são gerenciados pelos enfermeiros, eles são os profissionais responsáveis por grande parte do gerenciamento e controle dos gastos das unidades de saúde, pois eles que realizam o gerenciamento das unidades hospitalares, tanto no que diz respeito à parte intra unidade, como no que diz respeito a parte ampliada de um hospital como um todo (Gonçalves, 2022; Padilha 2021). Essas características gerenciais e administrativas são base para tomadas de decisão e racionalização dos recursos de que se dispõe. (Hoyashi, 2015; Lucon, 2017; Bugs, 2017).

Atualmente, o desafio é encontrar meios de gerenciar esses recursos de forma econômica e eficiente. O método *Activities-based cost* (ABC), que faz a divisão dos materiais em estratos conforme seu impacto valorativo no orçamento, coloca-se como alternativa para suprir as necessidades do cenário nacional em termos de economia de recursos. Essa classificação aponta que 20% dos itens estocados se referem à 50% do valor do custeio, são itens de classe A, por outro lado os itens de classe C correspondem a 50% do total de itens e 20% dos valores investidos, a classe B é o estrato intermediário que corresponderia a 30%.

Nesse contexto, analisar as características inerentes ao enfermeiro e as vantagens da implementação do método ABC no Centro de Materiais e Esterilização de um Hospital. Assim, o artigo visa analisar estudos conduzidos a respeito das habilidades exigidas dos profissionais de enfermagem, bem como casos de implementação do ABC em hospitais, e a inter-relação entre os dois.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, com ênfase integrativa, a qual foi desenvolvida a partir de livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos (dissertações e/ou teses). Aplicou-se a metodologia de revisão integrativa de literatura baseada na categorização já reconhecida por especialistas no assunto, na área da enfermagem. Essas etapas são as seguintes: identificação do tema, seleção da hipótese e da questão de pesquisa; busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; apresentação da revisão do conhecimento (Mendes, 2008; Pompeo, 2009).

Ao proceder com a pesquisa procurou-se responder as seguintes perguntas: 1) Qual o perfil do enfermeiro no Centro de Materiais e Esterilização (CME) e sua importância no gerenciamento de custos do CME e, por consequência do hospital onde trabalha? 2) O método *Activities-based cost* (ABC) pode ser implementado em hospitais, quais suas vantagens para uma

instituição de saúde?

Foi realizada busca nas fontes de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDEnf), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Procedeu-se a busca nos meses de julho a agosto de 2020, nas bases de pesquisa, utilizando as seguintes palavras-chaves: custo, materiais, gerenciamento, hospitais e ABC. Também foram usadas suas correspondentes em inglês e espanhol, assim como combinações entre os descritores nos três idiomas mencionados, com o intuito de obter o máximo de estudos. Utilizou-se uma janela de tempo de publicação de 15 anos, tal estratégia se justificou em função de as primeiras pesquisas, com uma janela de 10 anos, ter resultado numa amostra insuficiente.

Foram considerados como critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2004 a 2019, nos idiomas inglês, português e espanhol, que tinham relação com o escopo da pergunta, disponíveis de forma completa. Foram excluídos os estudos que não se enquadravam em um ou mais dos aspectos retratados e artigos repetidos em mais de uma base de dados.

A seleção dos estudos seguiu as recomendações do checklist PRISMA (Barbosa, 2019). A partir da identificação, por meio de leitura do título e resumo, foi determinada a elegibilidade dos estudos. Na segunda rodada foi realizada leitura do estudo na íntegra e na terceira e última etapa do processo de seleção, os pesquisadores em trio e cegamente, realizaram leitura na íntegra dos estudos e justificaram seu processo de seleção.

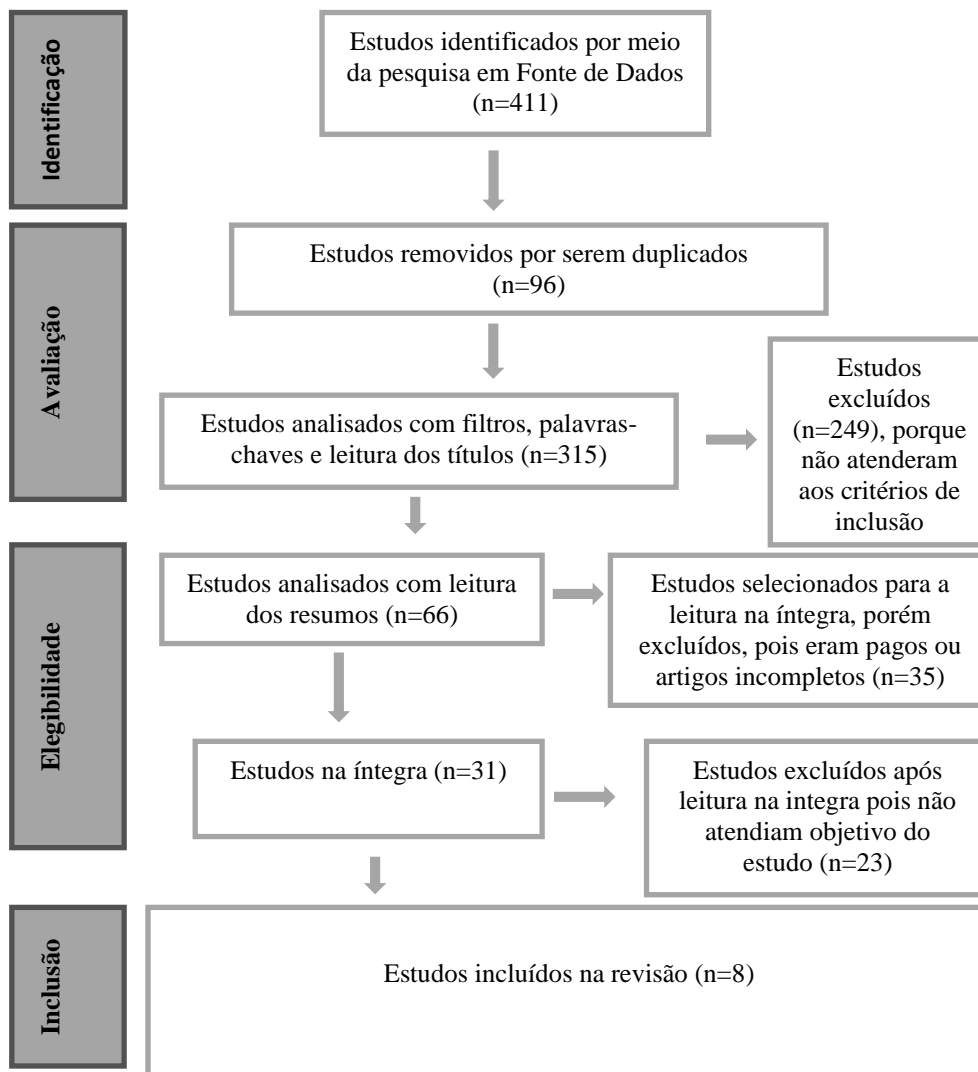
Os artigos foram armazenados em ordem sequencial em Planilha do Microsoft Excel© versão 2016. Os tópicos de interesse registrados foram: título, autor(es), periódico, ano de publicação, fonte de dados, tipo de estudo, método, local e participantes, objetivo, resultados e conclusão. Os dados coletados foram organizados e tabulados assim, em seguida, foi feita a análise do conteúdo dos artigos de forma descritiva.

Por se tratar de pesquisa sem envolvimento de seres humanos não foi submetida ao comitê de ética, no entanto, todos os preceitos relacionados aos direitos autorais foram respeitados.

3. Resultados

Foram encontrados 411 artigos, que após remoção dos duplicados (n=96) resultaram 315, que compuseram o corpus de análise. Desses, 249 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, 35 foram excluídos por não estarem disponibilizados na íntegra nas plataformas pesquisadas, 23 foram excluídos por não responderem à pergunta de pesquisa e não atenderem ao objetivo da revisão. Após todo processo de seleção das publicações, extração e sumarização dos dados resultou em 8 artigos, conforme apresentado no quadro 1.

Figura 1. Fluxograma representativo do processo de aplicação do PRISMA e da amostragem dos artigos encontrados.



Fonte: Autores.

Dentre os estudos elencados pelas plataformas de pesquisa, foi necessário verificar aqueles que tratavam sobre o papel do enfermeiro no gerenciamento do Centro de Materiais, método de classificação ABC de materiais, uma vez que se inter-relacionam e impactam, diretamente, no orçamento/custos de um hospital, assim como a extensão do trabalho. Foram feitas leituras dos resumos para uma primeira triagem, posteriormente, feita uma leitura completa dos textos. Dessa forma, foram selecionados oito que tratavam sobre o enfoque almejado.

Quadro 1. Descrição dos artigos selecionados para o estudo, segundo autor (es), ano, objetivo e principais resultados.

Autores/Ano de publicação	Base de dados	Objetivo	Principais resultados
Lourenço et al. (2006)	<i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>	Conhecer o perfil dos gastos com material de consumo do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo no período de um ano.	Dos 1938 materiais classificados, 67 itens foram Classe A, que correspondem aos materiais com maiores custos para o hospital. 31,3% destes itens correspondem a materiais assistenciais, mais utilizados pela equipe de enfermagem.
Taube et al. (2007)	<i>Acta Paulista de Enfermagem</i>	Descrever a percepção grupal de enfermeiras acerca dos elementos do seu processo de trabalho na Central de Material e Esterilização (CME)	Foram definidos os elementos do processo de trabalho na percepção do grupo focal: os objetos são a equipe e o processamento de materiais; os instrumentos foram planejamento, comunicação/ relacionamento interpessoal e conhecimento; as finalidades são garantir a qualidade do serviço e da equipe, cuidado indireto, e busca, aprimoramento e aplicação de tecnologias.
Bonacim et al. (2010)	<i>Revista de Administração Pública</i>	Descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.	Dificuldades de financiamento de suas atividades, associadas a uma completa reestruturação em seu modelo de atendimento vinculado ao Sistema Único de Saúde, impulsionaram a adoção do mapeamento de custos por atividades, para demonstrar, de forma adequada, como pode ser mensurado o impacto do ensino nos custos assistenciais, visto que a agenda democrática nacional tem reivindicado transparência, <i>accountability</i> e, fundamentalmente, eficiência na gestão dos recursos públicos.
Jericó et al. (2010)	<i>Revista da Escola de Enfermagem da USP</i>	Relatar a aplicação do Custeio Baseado em Atividades para o gerenciamento de custos em um Centro de Material e Esterilização de um hospital de ensino de capacidade extra, localizado na região noroeste do Estado de São Paulo.	As informações geradas pelo ABC oportunizaram a compreensão do processo gerador de custos e forneceram base para a mensuração de desempenho e melhorias de processos do CME
Gil et al. (2013)	<i>Texto & Contexto Enfermagem</i>	Identificar as atividades dos enfermeiros de Centro de Material e Esterilização de instituições hospitalares, segundo o perfil de atividades e frequência de realização. A seleção dos sujeitos realizou-se pela técnica em cadeia de referência ou "bola de neve".	Os resultados evidenciam, em relação ao perfil dos respondentes, faixa etária entre 21 e 30 anos e com especialização na área de Centro de Material e Esterilização (33,4%). Das 25 atividades relacionadas, 15 atividades apresentam frequência de realização diária, nove atividades, realização mensal e 14 atividades aparecem como nunca sendo realizadas.
Souza et al. (2013)	<i>Repositório UNESP</i>	Aplicar o sistema de custeio baseado em atividades no CME de um hospital público avaliando sua eficiência para uma prática gerencial baseada em evidências e também aferir o custo do CME pelo sistema de custeio por absorção comparando o método de custeio por absorção e o custeio baseado em atividades, descrevendo vantagens e desvantagens encontradas e seu apoio ao processo de tomada de decisão.	A prática gerencial no CME deve se valer do custeio ABC como fonte de evidências na tomada de decisão para investimentos em estrutura física, recursos humanos, tecnológicos e reengenharia de processos. O custeio ABC é aplicável ao CME e possibilita o surgimento de evidências que balizam a tomada de decisão no contexto da prática gerencial, garantindo a realização de análise do processo produtivo por meio do custeio das atividades e assim determinar intervenções decisivas e com impacto na gestão de custos.
Souza et al. (2015)	<i>Revista Eletrônica de Enfermagem</i>	Avaliar a aplicação do custeio ABC para uma prática gerencial baseada em evidências e seu apoio ao processo de tomada de decisão.	O custeio ABC é aplicável e destaca evidências que balizam a tomada de decisão na prática gerencial, garantindo a análise do processo produtivo e intervenções decisivas e impactantes na gestão de custos
Bogo et al. (2015)	<i>Revista da Escola de Enfermagem da USP</i>	Apresentar o contexto de inserção do enfermeiro no gerenciamento de materiais de seis hospitais de ensino do Paraná - Brasil e descrever as atividades por ele desenvolvidas neste processo.	Mostraram que o enfermeiro desempenha dez categorias de atividades, distribuídas em quatro das cinco etapas do processo do gerenciamento de materiais. O enfermeiro no desempenho destas atividades, além de favorecer a construção de gerenciamento participativo, contribui para a organização, o planejamento, e a sistematização do processo de abastecimento dos hospitais.

Fonte: Autores.

Cada um dos estudos dá a sua contribuição para responder às perguntas levantadas, inicialmente, nesta revisão integrativa. Suas discussões serão apresentadas conforme a sua pertinência às perguntas.

4. Discussão

A Central de Materiais e Esterilização (CME) é o setor que se articula, basicamente, com todas as unidades de um hospital, em especial as assistenciais. Trata-se da unidade que, sob a supervisão de um profissional da Enfermagem, é responsável por receber materiais e produtos utilizados nas unidades assistenciais, almoxarifado e lavanderia. Materiais esses que serão processados de acordo com fluxo unidirecional. Tal procedimento visa evitar que materiais e produtos já processados retornem para áreas onde há produtos que ainda passarão pelos processos de desinfecção e/ou esterilização e, por consequência, evitar a contaminação (Cioccarri, 2022).

Conforme dito, um enfermeiro supervisiona todo esse trabalho, mas quais as responsabilidades desse profissional dentro da CME? A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 15 de 2012 define, entre outras coisas, no seu Art. 34, as seguintes atribuições nos seus incisos: coordenar as atividades (I); participar do processo de capacitação, educação continuada e avaliação do desempenho dos profissionais que atuam no CME (IV); propor indicadores de qualidade do processamento (V); orientar as unidades usuárias dos produtos para saúde processados pelo CME quanto ao transporte e armazenamento desses produtos (VIII) (Brasil, 2012).

Assim, a CME se caracteriza por ter um exercício diferenciado de atuação do enfermeiro, no qual o profissional se utiliza de uma série de conhecimentos, sejam eles empíricos, tecnológicos ou científicos para coordenar o trabalho na unidade. Compreender a percepção do trabalho desenvolvido na CME foi o objetivo do trabalho. Para tanto, se valeram de um estudo em grupo focal, com quinze sujeitos atuantes na área. Após essa fase, através da análise de conteúdo, puderam interpretar a visão dos profissionais com base em suas falas, previamente, gravadas e dos apontamentos dos observadores do grupo. De acordo com seus achados, o gerenciamento dos trabalhos é a principal ocupação do enfermeiro do CME, pois as atividades são concentradas em organizar materiais e pessoal. O que também levou à afirmação de que os artigos ondo-médico-hospitalares processados ou reprocessados são os objetos de trabalho do responsável pelo CME. Porém, o fato de o gerenciamento ser apontado como principal ocupação leva a um entrecruzamento com outras ocupações, sejam elas: a administrativa e a educação em saúde; o que vai ao encontro das atribuições previstas na RDC 15/2012 (Brasil, 2012; Taube, 2008).

No mesmo enfoque, através de um estudo descritivo e transversal com 31 enfermeiros, foi possível traçar um perfil dos profissionais que atuam no CME. Do universo pesquisado, 93,55% são do sexo feminino, com uma faixa etária variando entre 21 e 60 anos. Em relação ao tempo de formação, 61,29% tinha menos de 15 anos; e mais da metade (58,08%) tinham entre um e cinco anos de experiência no CME. Aponta-se que, ao comparar com outras pesquisas de perfil do profissional do CME feitas em Curitiba (PR), os aspectos de maior quantidade de mulheres atuando na área, tempo de formação e de atuação foram bastante semelhantes, apenas a idade se diferenciou um pouco. Outro achado importante desse artigo, trata da formação complementar do profissional do CME, 33,35% possuem uma especialização específica em CME. Tal formação ajuda, na renovação da dinâmica administrativa, agrega valor ao conhecimento, uma vez que ele é mais aprofundado e também confere maior importância do CME para a qualidade, de forma geral, prestada por uma unidade hospitalar. O estudo também confirmou que o gerenciamento de recursos humanos e materiais é a principal atribuição do enfermeiro responsável, assim como confirmou o objeto de trabalho já apontado. Um achado importante foi que apenas 9,67% dos entrevistados disseram realizar algum tipo de pesquisa e tal estaria relacionada com a pós-graduação, em forma de monografias de especialização, dissertações e teses ou mesmo de artigos científicos (Taube, 2008; Gil, 2013).

Outro estudo que traça o perfil e papel do enfermeiro no CME, nesse artigo, busca-se entender o funcionamento do CME em Hospitais de Ensino (HE) no Paraná através de uma abordagem qualitativa/descritiva (Jericó, 2010). Num universo de seis HE, oito enfermeiros foram selecionados para participar do estudo. Desses, sete mulheres e um homem, com média de

idade de 47 anos, 21 anos de formação e pouco mais de três anos e meio de atuação no CME. Outro dado importante levantado foi que, desses profissionais, quatro possuíam especialização; os outros não informaram nenhum tipo de pós-graduação. Os dados levantados permitiram, mais uma vez, verificar que o gerenciamento é a principal ocupação do enfermeiro, que foram subdivididas em 5 categorias: programação, compra, armazenamento e distribuição e controle. Ao analisar-se as categorias e suas subdivisões, encontraram um dado interessante no tocante à padronização de rotinas de avaliação, o qual se encaixa no inciso V da RDC 15/2012, não há registros na literatura sobre essa padronização. Esse mesmo achado possibilitou verificar que em hospitais de caráter público, os quais são regidos pela Lei 8.666/93 e pelo Decreto 5.450/2005, os quais tratam de procedimentos de licitação e pregão respectivamente, é possível haver certa padronização. Isso se deve aos próprios instrumentos legais, pois eles exigem especificações técnicas, requisitos de qualidade e desempenho ao se elaborar um edital de compra. E essas especificações que constarem do edital, em grande parte, são explicitadas pelo enfermeiro responsável da unidade que necessita da compra, geralmente, aquele trabalha no CME. Ainda explicitando os achados e os correlacionando com a RDC 15/2012, o enfermeiro é responsável pela avaliação dos produtos, recebendo feedback das unidades usuárias, através dessa conversa entre setores é possível se fazer a tecnovigilância, segundo as autoras, o que possibilita criar um grande banco de dados a respeito dos materiais usados e de cadastro de fornecedores para compras futuras. Da mesma forma, o enfermeiro do CME também é responsável pela educação continuada das unidades usuárias e de armazenamento. Mas, mesmo com os parâmetros traçados, as autoras identificaram que 86% dos entrevistados relataram que nunca participaram de algum tipo de capacitação (Bogo, 2015).

Recordando que o gerenciar pessoal e material é a principal atividade de um enfermeiro responsável pelo CME, é preciso entender a importância do gerenciamento de custos na unidade hospitalar. Os custos, na grande maioria das instituições hospitalares, são mensurados através do custeio por absorção, no qual serviços ou os bens produzidos agregam os custos diretos e indiretos da instituição, se subdivide pelas diversas unidades, dessa forma, demonstrando um valor aos materiais mantidos em estoque. Tal forma de gerenciamento é insípido e faz a sua divisão de maneira arbitrária, não dando um cenário real de consumo/gasto de uma unidade hospitalar.

Cabe, conforme visto, ao enfermeiro o levantamento/mensuração de materiais a serem utilizados nas unidades assistenciais. Esse trabalho requer ferramentas de gerenciamento das mais otimizadas possíveis para que os recursos sejam alocados da melhor maneira e para que não se tenha recursos ociosos em materiais que pouco são utilizados e/ou que sejam caros demais. Aqui entra a classificação ABC dos materiais como ferramenta gerencial à disposição do enfermeiro. O custeio a partir dessa classificação possibilita uma análise da relação de causa e efeito existente entre processo de realização das atividades e o consumo dos recursos, sendo uma forma de identificação de como as atividades influenciam o custo, desse modo, permitindo acompanhar o desempenho dos processos e implantação de melhorias significativas em custo, desempenho e redesenho do processo de trabalho.

A classificação de acordo com o método ABC, segundo um ponto de vista da produção/manufatura pode ser visto como: qualquer atividade consome recursos e os produtos consomem atividades, dessa maneira, os custos devem ser, primeiramente, acumulados no nível das atividades e daí ser repassado para determinado produto. Dentro de um hospital, o maior gasto é com folha de pessoal, os responsáveis pelas atividades, mas logo em seguida estão ranqueados os produtos necessários à assistência: medicamentos, materiais e equipamentos. Identificar e mensurar os recursos é tarefa gerencial, a qual inclui aqueles responsáveis pelo CME (Lourenço, 2006).

É através desse trabalho que se torna possível estabelecer a classificação ABC. Aqueles materiais ditos de classe A, representam em torno de 50% do investimento financeiro de uma instituição. São uma classe de insumos que deve ser acompanhada com frequência, de forma minuciosa. E, em geral, são itens para os quais se recomenda uma grande rotatividade (compras frequentes, em pequeno número, em curto espaço de tempo) para que grande parte do recurso não fique empenhado e

ocioso. Os de classe B estão no estrato intermediário da classificação. Recebem uma atenção um pouco menor que os da classe A, mas também representam uma boa fatia de recursos, em torno de 20%-30% segundo as autoras. Já a classe C, corresponde a 20% dos custos de uma instituição, e isso não exige um controle rigoroso por parte dos gerenciadores. O trabalho foi exploratório-descritivo (quantitativo) para entender como funcionava a alocação de recursos, com base no sistema ABC dentro do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU/USP). Segundo seus achados, dos 1938 itens adquiridos, 35% dos que estavam acumulados em estoque pertenciam à classe A, outros 33% à classe B e os demais à classe C. Dentro da classe A, foi possível identificar que cerca de 80% dos itens em estoque são aqueles que quase na sua totalidade são usados pela equipe de enfermagem (materiais assistenciais, medicamentos, implantes, etc...). Um dado que importante de ser apontado, é que um exemplo de material de classe A, dado no estudo, é o das luvas de procedimento não estéril. Classificada como sétimo item da lista. Representando assim, o primeiro material de enfermagem, o item com o maior valor de aquisição ao ano devido à grande quantidade e não por seu custo/unidade (Loureço, 2006).

Um outro estudo observou a transição do sistema de custos por absorção para o de custos por atividades no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (parte da USP). A instituição em questão, iniciou a implementação em alguns setores, como forma de criar um modelo a ser seguido (com algumas modificações) por todos os outros setores do hospital. A visão do custeio por atividades teve sua maior dificuldade na obtenção de informações precisas e detalhadas, em parte por alguns setores não estarem totalmente informatizados, assim como a conscientização dos envolvidos, em especial dos responsáveis pelas unidades piloto. Embora o estudo tenha sido voltado à visão contábil do hospital é possível transpor as dificuldades encontradas para os outros setores onde viesse a ser implantado o sistema ABC, incluindo o CME. Ressalta-se a importância do gerenciamento de recursos em um hospital público, o qual só é possível através de uma gama de informações completas e atualizadas, o que demanda o trabalho conjunto de diversos setores do hospital (Bonacim, 2010).

Em outro trabalho, empreendeu-se um esforço exploratório/descritivo no CEM de um Hospital de Ensino em São José do Rio Preto (SP). Ao longo do texto, reafirma-se a importância das informações geradas pelo sistema ABC e sua grande contribuição para o planejamento e gerenciamento e que, por consequência, evita distorções no momento do rateio dos custos. É apontado que o sistema promove uma apuração de custos mais condizente com a realidade, melhoria no processo produtivo e nas decisões gerenciais. Em contrapartida, o sistema torna-se complexo na implantação por exigir um grande esforço para a coleta e inserção de dados, o que demanda tempo dos envolvidos; e quanto maior o nível de detalhamento do ABC, maior será o custo de manutenção do sistema. Independentemente dos empecilhos, os benefícios do sistema são maiores. Adaptou-se um modelo conceitual de cinco passos: 1) diagnóstico institucional e da unidade de análise; 2) mapeamento dos processos e identificação das atividades; 3) custeio dos objetos de custo e direcionadores de atividades e 5) análise e melhoria dos processos (gestão baseada em custeio por atividades). Ao analisar os dados coletados, chega-se à conclusão de que sim, era possível a aplicação do sistema ABC na CME do hospital analisado. Entre os principais aspectos observados, apontam-se que o conhecimento dos custos das atividades e dos objetos de custos, que até antes da implantação do sistema eram desconhecidos, são capazes de instrumentalizar a tomada segura de decisões gerenciais, o que permitiria o redesenho dos processos do CME e melhoria de desempenho do setor (Jericó, 2010).

Por fim, o sistema ABC foi implementado e analisado no CME de um hospital em Bauru (SP). Foi utilizado um modelo adaptado, com cinco passos, para implementação do sistema, tal qual no estudo anterior: 1) Diagnóstico institucional/unidade de análise; 2) Mapeamento dos processos; 3) Identificação das atividades; 4) Mensuração dos recursos e custeio das atividades; 5) Custeio dos objetos de custo. Inicialmente, fez-se um levantamento do número de funcionários na unidade, quantos itens e como eram processados (as etapas de desinfecção). Logo em seguida, delineou-se as atividades realizadas. A partir desses passos, foi possível mensurar os recursos e valores despendidos com o CME. No último passo, foi possível classificar os artigos processados e dar-lhes um peso que, posteriormente, colocá-los numa escala ABC, o que

proporciona um gerenciamento de custos mais aprimorado. Este estudo também possibilitou, mais uma vez a confirmação do papel do enfermeiro como gestor (coordenador, supervisor e detentor do controle), colocando sua atuação como peça chave na engrenagem administrativa/financeira de uma instituição de saúde. Outrossim, provou-se que o a implementação do custeio ABC é possível em um CME. Para tanto, evidenciou-se que é necessário um sistema de informação e custos integrado, com a participação de todas as unidades usuárias, o que possibilita a tomada de decisão em nível gerencial. Outro ponto a se ressaltar é que o custeio ABC contribui para a confecção dos relatórios financeiros, pois é um agregador de informações, assim permitindo criar estratégias de controle e de uso de materiais, assim como serve como norteador de investimentos em pessoal, tecnologia e aquisição de equipamentos, o que, no longo prazo, leva a economia de recursos (Souza, 2013; Souza, 2015).

5. Considerações Finais

Ao considerar os levantamentos feitos, pode-se delinear o perfil do profissional do CME, o qual foca em processos de capacitação e educação continuada, bem como avaliação do desempenho; propõe indicadores de qualidade do processamento; orienta as unidades usuárias quanto ao transporte e armazenamento. Porém, percebe-se que, os estudos de campo, apontam para uma lacuna em especial na questão da capacitação e educação. Os enfermeiros que atuam em CME mostram-se como peça chave no gerenciamento de custos ao longo de todos os trabalhos analisados.

Aliado ao perfil gerenciador dos enfermeiros, os estudos que empreenderam esforços para analisar casos de implementação do método ABC em hospitais, mostraram sua eficiência e eficácia para diminuir custos. O sistema possibilita, conforme visto, um grande levantamento de informações, com a participação das unidades assistenciais, o que leva à melhor tomada de decisão em relação aos materiais a serem comprados. Além disso, o sistema pode ser uma excelente ferramenta para a composição de relatórios contábeis e gerenciais, levando a elaboração de estratégias, reengenharia de processos, melhores processos e atividades dentro de cada unidade e maior controle dos estoques.

Enfim, é possível sedimentar a importância do profissional de enfermagem no processo gerencial e de custos de uma unidade de saúde, em especial no CME. A mudança de método de absorção para o método ABC provou-se um sistema mais eficaz no custeio e que pode ser aplicado em todos os setores de um hospital, além de trazer vantagens a longo, médio e curto prazo para a diminuição dos custos de materiais e por consequência impactando nos processos diários executados e no orçamento. Por fim, aponta-se a necessidade de mais estudos voltados ao CME, sua importância, seus profissionais e seus processos, bem como a respeito da implementação do método ABC de custeio visto que, na América Latina, apenas 10 estudos estão voltados para tais assuntos.

Diante, dessa revisão torna-se evidente a eficácia do uso do Sistema ABC, da sua efetividade e da necessidade de que sejam desenvolvidos mais estudos sobre o mesmo e sua implementação nos CMEs, buscando sua máxima potencializar sua aplicabilidade e contribuindo assim, principalmente, no que tange ao gerenciamento de custos de materiais, auxiliando a enfermagem na prática de gestão de recursos hospitalares.

Referências

- Barbosa, F. T., Lira, A. B., Oliveira Neto, O. B., Santos, L. L., Santos, I. O., & Barbosa, L. T. et al. (2019). Tutorial para execução de revisões sistemáticas e metanálises com estudos de intervenção em anestesia. *Braz. J. Anesthesiol.* 69(3): 299-306. <http://doi.org/10.1016/j.bjan.2018.11.007>
- Bogo, P. C., Bernardido, E., Castilho, V. & Cruz, E. D. A. (2015). O enfermeiro no gerenciamento de materiais em hospitais de ensino. *Rev Esc Enferm USP.* 49(4): 632-9. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000400014>.
- Bonacim, C. A. G., & Araujo, A. M. P. (2010). Gestão de custos aplicada a hospitais universitários: a experiência do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina de Rebeirão Preto da USP. *Rev. Adm. Pública.* Rio de Janeiro 44(4):903-31. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122010000400007>.

- Brasil. (2012). Resolução RDC nº 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). http://www.sobecc.org.br/arquivos/legislacao/06%20RESOLU%C3%87%C3%83O_RDC_%20N%C2%BA15_ANVISA_%20MAR%C3%87O%202012.pdf
- Bugs, T. V., Rigo, D. F. H., Bohrer C. D., Borges, F., Marques, L. G. S., & Vasconcelos, R. O., et al. Perfil da equipe de enfermagem e percepções do trabalho realizado em uma central de materiais. *REME Rev Min Enferm.* 2017;21:e-996. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20170006>
- Cioccari, M. L., Lima, S. B. S. de, Betat, M. G., Fogaça Neto, V. M., Holkem, G. A. de L., Lourenço, A. B., & SantosK. P. P. dos. (2022). Desafios do enfermeiro no gerenciamento em centro de material e esterilização: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(3), e9802. <https://doi.org/10.25248/reas.e9802.2022>
- Gil, R. F., Camelo, S. H. & Laus, A. M. (2013). Atividades do enfermeiro de centro de material e esterilização em instituições hospitalares. *Texto Contexto Enferm.* 22(4): 927-34. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400008>.
- Hoyashi, C. M. T., Rodrigues, D. C. G. A., & Oliveira, M. F. A. Central de material e esterilização na formação do enfermeiro: proposta de um manual de práticas. *Rev Práxis.* 2015;7(14):35-45. <https://doi.org/10.25119/praxis-7-14-761>
- Gonçalves, R. C. da S., Sé, A. C. S., Hernández, P. E., Marín-Fernández, B., Cardoso, R. B., & Tonini, T. (2022). Validação das atividades de enfermagem em centro de material esterilizado. *Revista SOBECC*, 27. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202227760>
- Jericó, M. C., & Castilho, V. (2010). Gerenciamento de custos: aplicação do método de Custeio Baseado em Atividades em Centro de Material Esterilizado. *Rev Esc Enferm USP.* 44(3): 745-52. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000300028>.
- Lourenço, K. G., & Castilho, V. Classificação ABC dos materiais: uma ferramenta gerencial de custos em enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2006 jan-fev; 59(1): 52-5. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000100010>.
- Lucon, S. M. R., Braccialli, L. A. D., Píloro, S. M., & Munhoz, C. C. Formação do enfermeiro para atuar na central de esterilização. *Rev. SOBECC.* 2017;22(2):90-7. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201700020006>
- Madeira, M. Z. A., Santos, A. M. R., Batista, O. M. A., & Rodrigues, F. T. C. Processamento de produtos para saúde em centro de material e esterilização. *Rev SOBECC.* 2015;20(4):220-7. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201500040006>
- Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. de C. P.; & Galvão, C. M. 2008. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto-Enferm.*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Padilha, M. V., Martins, W., & Strada, C. de F. O. (2021). Papel da equipe de enfermagem no centro de material e esterilização: uma revisão integrativa da literatura. *Boletim De Conjuntura (BOCA)*, 8(24), 33-41. <https://doi.org/10.5281/zenodo.5709141>
- Pompeo, D. A.; Rossi, L. A.; & Galvão, C. M. (2009). Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta Paul Enferm.*, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 434-438. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v22n4/a14v22n4>
- Souza, W. R., Spir, W. C., Lima, S. A. M., Bernardes, A., & Luppi, C. H. B. (2015). Utilização do custeio baseado em atividades em centro de material e esterilização como ferramenta gerencial. *Rev. Eletr. Enf.* abr/jun; 17(2): 290-301. <https://doi.org/10.5216/ree.v17i2.27540>
- Souza, W. R. (2013). *Utilização do custeio baseado em atividades em centro de material e esterilização como ferramenta gerencial* [dissertação]. Botucatu: Universidade Estadual Paulista. 92 p.
- Taube, S. A. M. & Meier, M. J. (2008). O processo de trabalho da enfermeira na central de material e esterilização. *Acta Paul Enferm.* 20(4): 470-5. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000400014>.
- Wang, L., Cai, X., & Cheng, P. (2018). Application of a sub-specialties management model improves quality control in a central sterile supply department. *BMC Health Serv Res.* 18(1):385. <https://doi.org/10.1186/s12913-018-3214-7>